

Campos duvida de novas votações

«O recesso branco já começou» — comentou ontem o líder do PMDB e do Governo, senador Alfredo Campos (MG), ao término de mais um período de chamado «esforço concentrado». O parlamentar mineiro não acredita na viabilidade de novas convocações para desobstruir pautas da Câmara e do Senado antes do dia 15 de novembro.

Mesmo assim, a Mesa da Câmara sugeriu à Mesa do Senado que o período de «recesso branco» — com presença dispensada — seja marcado de 1º de outubro a 15 de novembro (45 dias para a campanha eleitoral). Segundo Alfredo Campos, dificilmente o Legislativo conseguirá número suficiente

para votações — 235 deputados e 46 senadores — até às eleições. Ele sugeriu que novo esforço concentrado deveria ser acertado durante 20 dias — de 15 de novembro a 5 de dezembro — quando se encerrará a atual legislatura.

Sessão

Com apenas cinco deputados em plenário, embora se anunciasse a presença, na Casa, de 61, a sessão ordinária da Câmara, ontem de manhã, durou apenas 26 minutos, o suficiente para que três dos presentes usassem da palavra: João Gilberto (PMDB-RS), Aluizio Campos (PMDB-PB) e Adail Vettorazzo (PDS-SP). Sem mais oradores, Marcelo Linhares (PDS-CE), que

dirigia os trabalhos por ser o mais idoso entre os presentes, já que não havia também ninguém da Mesa, encerrou a sessão, autorizando, porém, a publicação de mais três discursos que lhe foram encaminhados por escrito: de França Teixeira (PMDB-BA), sobre a morte da Mãe Menininha; de João Batista Fagundes (PMDB-RR), sobre problemas de saúde pública; e de Edison Lobão (PFL-MA), reclamando de um candidato ao Senado, em seu Estado, que «contrariando a lei, usa diariamente a televisão para fazer a sua propaganda». Os dois primeiros oradores da sessão eleogiaram o plano agrícola do Governo e Vettorazzo falou sobre a campanha eleitoral em São Paulo.